



# O amor do pássaro rebelde

## Brígida Baltar

Curadoria de Marcelo Campos

25 de agosto a 28 de Outubro

Palestra de Brígida Baltar e Marcelo Campos | 24 de outubro, 19h | Salão Nobre

A Secretaria de Estado de Cultura (SEC) vem trabalhando desde 2008 para difundir, estimular e fortalecer a cultura do Rio de Janeiro, criando mecanismos de fomento e políticas estruturantes para o setor, em todas suas vertentes, buscando contemplar todos os setores e áreas, desde as manifestações mais tradicionais, e abrangendo agentes culturais de todo o estado.

Como parte desse trabalho, a SEC criou o edital de Artes Visuais – dentro do pacote de 41 editais lançado em agosto de 2011 –, com a finalidade de incentivar a criação artística, bem como a integração cultural, a pesquisa de novas linguagens, a formação e o aprimoramento de pessoal de sua área de atuação.

Balizado por esses parâmetros, o edital proporcionou apoio financeiro a projetos que propunham a circulação, o intercâmbio e a implementação de ações de Artes Visuais no Rio de Janeiro, visando estimular a multiplicidade e a diversidade de tendências e linguagens.

Através do edital, a SEC contemplou projetos como este, de exposições de arte, intervenções urbanas e publicações de arte. E, assim, reiterou o compromisso do Governo do Rio de Janeiro de oferecer uma programação plural, de qualidade, ampla e diferenciada.

Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro

Amor e morte. A personagem é uma cigana dividida pelo amor dos homens. Nas árias, ela canta em compassos afro-latinos: “o amor é uma criança cigana que ninguém pode domar, o amor é um pássaro rebelde”. Reinventando a história, Brígida Baltar olha a densa floresta do Parque Lage ao redor da casa que encenou um amor. Segue, então, as personagens operísticas que a cantora lírica invocara com a emissão da voz. Assim, o sonho abre a cena e os encantados são seres das matas do parque. Ela, a cantora, canta rodeada por nobres, pássaros, cavalos, árvores, micos. A dualidade entre entregar-se à arte ou ao amor dramatiza a narrativa. E Brígida olha a paisagem repleta de mundos interiorizados. Abole-se o sentido frugal, convida-se o público para observar o invisível. E ainda assim estamos diante da ópera. Cada um caminha por destinos incertos. A música tem ciúmes do amor. A protagonista dividida, assombrada pela dúvida, consulta a cartomante e olha de cima sua propriedade prenunciando a queda, anunciando a morte. A luz torna-se poente e claudicante. Mas a casa se tornara ninho da criação. É impossível chegar ao final. Impossível desfazer os rastros da memória, onde o palacete se acendera como clareira sonora na mata, iluminado, festivo. Sempre o amor. Com ele podemos alçar o mais alto vôo ou rastejar nos recônditos sem luz, num estado de menoridade. Como emancipar-se? Como ignorá-lo? Nas falhas tentativas de explicar a arte, ouvimos o canto dos pássaros. **Marcelo Campos**

Patrocínio



SOMANDO FORÇAS

SECRETARIA DE CULTURA



ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE  
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DO RIO DE JANEIRO

AMEAV

Apoio

Galeria Nara Roesler

